

PROGRAMAÇÃO DA NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO

As cooperativas brasileiras estão num processo de crescimento, especialmente no setor da agropecuária, levando aos agricultores tecnologia, fornecimento de insumos, armazenagem, comercialização e agregação de valor à produção, e exportando para mais de 150 países.

O trabalho e as ações das cooperativas estão concentrados nos pequenos e médios produtores, prestando serviços de assistência técnica, o repasse do crédito orientado e insumos de qualidade, dando melhores condições para produzir e pagamento justo pela produção, retornando os resultados e reinvestindo nas comunidades.

As ações do governo tem sido fundamentais para as cooperativas, com programas de financiamento à produção, como o crédito rural, financiamentos para construção de armazéns e agroindustriais, porém, esses programas vêm tendo suas dotações reduzidas e elevação dos juros.

Dessa maneira, as cooperativas querem participar do Programa de Reindustrialização do Ministério da Indústria e do Comércio, por entenderem que podem contribuir com os objetivos do programa, e há sinergia com seus objetivos com as atividades das cooperativas – melhoria da eficiência e modernização dos processos de produção para aumentar a produtividade e gerar empregos e renda com maior remuneração, reinvestindo na atividade produtiva.

Assim sendo, solicitamos a inclusão das cooperativas no Programa de Reindustrialização, para viabilização de investimentos para as seguintes áreas:

- a) Financiamento para construção ou ampliação de indústrias para agregação de valor aos produtos dos cooperados, desenvolvimento de pesquisas e inovação;**
- b) Construção de armazéns de forma isolada ou agregada a indústria.**

Isso possibilitará às cooperativas acelerarem seus processos de desenvolvimento, com vistas a atender maior número de agricultores, e ampliarem suas presenças nos mercados de consumo e de exportação. Contribuindo também, com as ações do governo nas áreas socioambientais; redução do desmatamento; recuperação de regiões que apresentam degradação não somente do solo, mas também da qualidade de vida das pessoas; e no desenvolvimento da indústria verde e descarbonizada e na geração de energia limpa.